

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** MPF oferece 4 denúncias por fraude de R\$ 3 bi na Caixa e no FGTS

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 05.10.18

**Caderno:** Justiça

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2018-10/mpf-oferece-4-denuncias-por-fraude-de-r-3-bi-na-caixa-e-no-fgts>

*Justiça*

# MPF oferece 4 denúncias por fraude de R\$ 3 bi na Caixa e no FGTS

*Publicado em 05/10/2018 - 10:45 Por Felipe Pontes - Repórter da Agência Brasil Brasília*

O Ministério Público Federal (MPF) apresentou ontem (4) quatro denúncias, no âmbito da Operação Cui Bono, envolvendo cinco empresas e 18 pessoas, todas implicadas em fraudes na liberação de empréstimos da Caixa Econômica Federal que somam mais de R\$ 3 bilhões. Também foram denunciados desvios em aportes do Fundo de Investimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que é gerido pelo banco público.

Entre os denunciados estão o ex-deputado Eduardo Cunha e os ex-ministros Henrique Eduardo Alves e Geddel Vieira Lima, bem como o analista financeiro Lucio Funaro e o ex-vice-presidente da Caixa Fábio Cleto. Todos os acusados devem responder pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. As denúncias foram encaminhadas à 10ª Vara Federal de Brasília, cujo titular é o juiz Vallisney de Souza Oliveira.

Segundo os procuradores responsáveis, empresários que buscavam recursos junto à Caixa e o FGTS agiram em conluio com agentes públicos, empregados da Caixa, e agentes políticos, que ocupavam cargos de direção no banco. O esquema garantia vantagens indevidas às empresas mediante pagamento de propina, usadas tanto para enriquecimento ilícito como para caixa dois de campanha.

"O grupo dos empregados públicos era responsável por fornecer informações privilegiadas aos agentes políticos e operadores financeiros sobre o projeto apresentado pela empresa à Caixa. Cabia a eles também agir internamente para beneficiar as empresas e/ou influenciar as decisões dos comitês da Caixa ou do FGTS, para aprovar ou desaprovar a concessão de empréstimos (ou os investimentos) às empresas requerentes", disse o MPF por meio de nota.

Os crimes teriam ocorrido entre 2011 e 2015, período no qual Geddel Vieira Lima foi vice-presidente de pessoa jurídica da Caixa. Outro vice-presidente do banco acusado de participar do esquema, Cleto teria sido indicado ao cargo por Cunha.

As investigações tiveram origem em mensagens encontradas no celular Blackberry do ex-deputado Eduardo Cunha. O aparelho foi apreendido ainda em 2015, no âmbito da Operação Lava Jato. Os dados deram origem às operações Sépsis e Cui Bono, ambas tocadas pela força-tarefa denominada Greenfield, pelo MPF.

Ex-operador financeiro de Cunha, o analista Lucio Funaro delatou o esquema em acordo de colaboração premiada. Segundo ele, "o valor da propina tinha como base um percentual sobre o valor liberado, em geral 3%, e a distribuição desse percentual girava em torno de 50% para Geddel, 30% para Cunha e 20% para ele", diz a nota do MPF.

"Até o momento, foi identificado o repasse de valores ilícitos, por Lúcio Funaro, de R\$ 89,5 milhões, no período de 2011 a 2015, a Eduardo Cunha; R\$ 17,9 milhões, no período de 2012 a 2015, a Geddel Vieira Lima; e R\$ 6,7 milhões, no período de 2012 a 2014, a Henrique Alves", acrescenta o texto.

Foram denunciados empresários e executivos ligados às empresas Marfrig, Bertin, J&F e Grupo BR Vias e Oeste Sul Empreendimentos Imobiliários. O MPF pede à Justiça que elassejam obrigadas a reparar o dano superior a R\$ 3 bilhões causado ao patrimônio público.



## Outro Lado

Por meio de nota, a Marfrig disse que o executivo da empresa Marcos Molina dos Santos fechou acordo com o Ministério Público Federal para reparação de eventuais danos. "Não se trata de um acordo de colaboração ou de delação e não há admissão de qualquer culpa por parte do empresário, que mantém suas atividades empresariais inalteradas. O acordo entre Marcos Molina dos Santos e o MPF protege a Marfrig Global Foods e seus executivos de quaisquer responsabilidades financeira ou jurídica", disse a assessoria da empresa por meio de nota.

O advogado Décio Lins e Silva, que representa Eduardo Cunha, disse que a denúncia contra seu cliente "não passa de um remendo da Operação Sépsis, trazendo apenas fatos requentados, com acusações baseadas em palavras de delatores, desacompanhadas de quaisquer elementos de prova".

A **Agência Brasil** tenta contato com demais empresas e envolvidos.

Confira abaixo a lista de denunciados pela Operação Cui Bono:

1. Geddel Vieira Lima
2. Eduardo Cunha
3. Fábio Cleto
4. Lúcio Bolonha Funaro.
5. Henrique Eduardo Alves
6. Alexandre Margotto
7. Wellington Ferreira da Costa
8. Altair Alves Pinto
9. Sidney Szabo
10. Hugo Fernandes da Silva Neto
11. Eduardo Montagna de Assumpção
12. José Carlos Grubisch
13. Roberto Derziê de Sant'anna
14. Henrique Constantino
15. Natalino Bertin
16. Reinaldo Bertin
17. Silmar Bertin
18. Marcos Antônio Molina

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Banco Central decreta liquidação extrajudicial da corretora Walpires

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 05.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/banco-central-decreta-liquidacao-extrajudicial-da-corretora-walpires>

# Banco Central decreta liquidação extrajudicial da corretora Walpires

Publicado em 05/10/2018 - 12:14 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília

O Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial da Walpires Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários. A corretora, em operação desde 1963, foi liquidada por "grave situação patrimonial e de liquidez". O BC cita também "graves violações às normas legais que disciplinam a atividade da instituição, bem como a existência de prejuízos que sujeitam a risco anormal os seus credores".

No *site* da corretora, há um aviso sobre o encerramento das atividades da empresa. De acordo com esse aviso, os clientes da Walpires em transações de câmbio, custódia de valores, fundos administrados e outros serviços "deverão aguardar orientações quanto aos procedimentos a serem adotados relativamente a seus interesses, o que será notificado por intermédio do *site* <https://www.walpires.com.br/>".

A determinação do regime especial (intervenção e liquidação extrajudicial) ocorre quando a fiscalização do BC verifica algum tipo de problema na instituição financeira, como ausência de liquidez (recursos disponíveis), desvio de dinheiro, descumprimentos de normas ou não pagamento de obrigações.

Antes da liquidação extrajudicial, o BC faz intervenção para tentar resolver os problemas da instituição. Quando isso não é possível, é decretada a liquidação. O BC elabora, internamente, um inquérito para apurar as causas da quebra das instituições financeiras. O inquérito é enviado ao Ministério Público, que promove ações de responsabilidade contra os gestores.

Edição: Fernando Fraga

Tags: BANCO CENTRAL, CORRETORA WALPIRES, LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Banco Mundial reduz para 1,2% previsão de expansão do PIB do Brasil

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 05.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/banco-mundial-reduz-para-12-previsao-de-expansao-do-pib-do-brasil>

*Economia*

# Banco Mundial reduz para 1,2% previsão de expansão do PIB do Brasil

Publicado em 05/10/2018 - 12:12 Por Kelly Oliveira e Andreia Verdélio - Repórteres da Agência Brasil Brasília

O Banco Mundial reduziu pela metade a previsão de crescimento da economia brasileira para este ano. No relatório regional semianual "Sobre Incertezas e Cisnes Negros: Como Gerenciar Riscos na América Latina e Caribe", divulgado hoje (5), a previsão para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, caiu de 2,4% de 1,2%.

Para 2019, também houve diminuição na estimativa para o crescimento do PIB: de 2,5% para 2,2%.

No relatório, o Banco Mundial lembra que, no fim de junho, o Banco Central reduziu sua estimativa de crescimento em 2018 para 1,6% (a previsão anterior era de 2,6%), após a greve dos caminhoneiros que paralisou setores da economia.

"A persistência de grandes e aparentemente intratáveis déficits fiscais, a falta de uma reforma previdenciária significativa e a crescente incerteza política sobre as eleições de outubro, em conjunto com a recente apreensão em mercados de capital internacional, colocaram em questão até mesmo esse crescimento modesto, com a previsão atual [do Banco Mundial] em 1,2% para 2018", diz o relatório.

## América Latina

A revisão da estimativa para o Brasil, responsável por mais de um terço do PIB da região, foi um dos motivos que determinaram a redução da expectativa de crescimento para a América Latina e Caribe. A previsão retraiu para 0,6% em 2018 e 1,6% em 2019. As previsões anteriores eram 1,8% neste ano, e 2,3% em 2019.

Além da desaceleração no Brasil, a estimativa para a região foi afetada pela instabilidade de mercado iniciada em abril na Argentina, pela deterioração continuada da situação na Venezuela, e uma piora do cenário internacional. Se fosse desconsiderada a Venezuela, o PIB da região cresceria 1,6% este ano e 2,1% em 2019.

O Banco Mundial destaca que a Venezuela "continua a implodir com uma crise econômica, financeira e social sem precedentes na história moderna da região".

O PIB da Venezuela deverá cair 18,2% em 2018. A inflação acumulada esperada é de 1.000.000% até o fim do ano. O relatório cita que, de acordo com a Organização Internacional para Migrações (OIM) das Nações Unidas, mais de 1,6 milhão de pessoas deixaram a Venezuela desde 2015, sobrecarregando recursos sociais e habitacionais em países vizinhos, particularmente na Colômbia, que está hospedando cerca de 935 mil imigrantes venezuelanos.

Na América do Sul é esperada uma contração de 0,1% em 2018 e um crescimento de 1,2% em 2019. Ao desconsiderar a Venezuela, o crescimento seria de 1,2% em 2018 e 1,9% em 2019.

A expectativa de crescimento da América Central é de 2,8% em 2018 e 3,2% em 2019, no Caribe de 3,7% em 2018 e 3,5% em 2019 e no México de 2,3% em ambos os anos.

## Taxas de juros

No relatório, o Banco Mundial cita ainda que fatores externos continuam relativamente favoráveis à região, como o crescimento robusto nos Estados Unidos, o ainda forte crescimento da China (apesar da desaceleração), e a recuperação no preço das commodities [produtos primários com cotação internacional].

Ainda assim, diz o relatório, os desafios persistem, como a normalização da política monetária nos Estados Unidos, onde taxas de juros mais altas contribuem para uma queda drástica no fluxo de entrada de capital na região.

O Banco Mundial destaca ainda o fortalecimento do dólar e tensões comerciais.

Além disso, acrescenta que a América Latina e o Caribe estão extremamente expostos e vulneráveis a diversos desastres naturais - terremotos e enchentes que podem afetar áreas extensas e furacões que têm devastado os países caribenhos.

## Gerenciamento de riscos

Segundo a instituição, em termos de perdas humanas e danos econômicos, a região está entre as mais vulneráveis do planeta em razão da alta densidade populacional nas áreas atingidas por esses desastres e da necessidade de um melhor gerenciamento de riscos.

"Agora que a região está crescendo novamente, é hora de se preparar melhor contra riscos e construir resiliência a choques, para que os países não percam em um dia o que levaram anos para conquistar", alerta Jorge Familiar, vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, em nota.

"Não temos como escapar do fato de que nós vivemos em um mundo com muitos riscos, mas a boa notícia é que agora entendemos melhor esses riscos e temos ferramentas para controlá-los com mais sucesso do que no passado", analisa.

Um exemplo é o chamado "Bônus Catastrófico da Aliança do Pacífico", criado contra catástrofes como terremotos, algo que seria inconcebível há pouco tempo.

Além disso, o compartilhamento de riscos entre países por meio de dispositivos como o Mecanismo de Seguros contra Riscos de Catástrofes no Caribe (CCRIF, na sigla em inglês) pode fornecer fundos com disponibilidade imediata para a recuperação do país afetado por furacões.

*Edição: Kleber Sampaio*

*Tags: BANCO MUNDIAL, ECONOMIA, BRASIL, RETRAÇÃO*

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Construção de casas disparou 38,3% até julho

**Veículo:** Expresso

**Data:** 04.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://expresso.sapo.pt/economia/2018-10-04-Construcao-de-casas-disparou-383-ate-julho>

ECONOMIA

# Construção de casas disparou 38,3% até julho

04.10.2018 às 12h01



O mercado imobiliário queixa-se que faltam 70 mil casas, nomeadamente para as classes média e média-baixa, mas a verdade é que as autarquias autorizaram 11.404 novas habitações em sete meses



VÍTOR ANDRADE

Um dia depois de o sector imobiliário ter vindo a público dizer que os jovens e as famílias portuguesas têm cada vez mais dificuldade em comprar casa, sobretudo nas cidades de Lisboa e Porto, e que é urgente construir rapidamente 70 mil novas habitações, as estatísticas hoje publicadas pela associação que representa a construção mostram que já está a haver uma resposta ao problema.

Com efeito, segundo os dados hoje divulgados pela Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), nos primeiros sete meses do ano foram licenciadas pelas autarquias 11.404 novos fogos, o que representa um aumento de 38,3% face ao mesmo período do ano passado.

Por outro lado, o novo crédito concedido, pelas instituições financeiras, para aquisição de habitação nos primeiros sete meses, registou uma subida, em termos homólogos, de 26,4% para 5,69 mil milhões de euros. Já o crédito concedido pela banca às empresas do setor da construção e imobiliário registou, em julho, uma quebra homóloga de 4,9%.



Apesar da evidência estatística, Luís Lima, presidente da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP) ontem referia, em comunicado que se nota que começa a haver dinâmica no mercado de construção, “que nos poderá induzir em erro e dar a falsa sensação de que o mercado está a agir para colmatar a necessidade de renovação de stock”.

#### **NÃO HÁ RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DAS CLASSES MÉDIA E MÉDIA-BAIXA**

No entanto, e ainda segundo o mesmo responsável, “há que ter em atenção dois pontos importantes: um, o tempo que demora até estes ativos entrarem no mercado, tempo que os jovens e famílias não podem esperar para poderem ter uma casa, e outro, que é o facto de muita desta construção estar a ser dirigida para o mercado médio-alto e alto, não dando resposta às necessidades da classe média e média baixa, que é quem mais sofre com a ausência de casas”.

A verdade é que, de acordo com os dados hoje divulgados pela AICCOPN – que têm por base as estatísticas do INE e o Banco de Portugal – nos primeiros sete meses de 2018, foram emitidas pelas Câmaras Municipais 8.620 licenças de construção nova e reabilitação de edifícios habitacionais, o que traduz um acréscimo de 22,6% em termos homólogos



Já o consumo de cimento no mercado nacional registou, em julho, um aumento, de 11,1%, confirmando a tendência de crescimento dos últimos três meses. Em termos acumulados, desde o início do ano, o aumento é de 4,7%, elevando o consumo de cimento no mercado nacional para 1,64 milhões de toneladas.

Quanto ao valor médio da avaliação bancária na habitação, estimado em julho, foi de 1.187 euros por m<sup>2</sup>, valor que traduz um aumento de 6,3% em termos homólogos. Nos apartamentos, assistiu-se a uma subida de 6,7% para 1.252 euros por m<sup>2</sup> e nas moradias verifica-se uma subida de 5,6% para 1.102 euros por m<sup>2</sup>.

Na análise por zonas do país, a AICCOPN refere que na Área Metropolitana de Lisboa sem observou um aumento de 26% nos fogos licenciados em construções novas até julho. Destes, 70,8% são de tipologia T3 ou superior, 23,6% de tipologia T2 e 5,6% de tipologias inferiores. Quanto aos valores de avaliação bancária na habitação nesta região verificou-se, em julho, um aumento em termos homólogos, de 7,9% para 1.468 euros por m<sup>2</sup>.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Entidades da construção vão à Justiça para rever contratos com Dnit

**Veículo:** AEC Web

**Data:** 04.10.18

**Caderno:** Notícias

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** [https://www.aecweb.com.br/cont/n/entidades-da-construcao-va-a-justica-para-rever-contratos-com-dnit\\_17996](https://www.aecweb.com.br/cont/n/entidades-da-construcao-va-a-justica-para-rever-contratos-com-dnit_17996)

### Entidades da construção vão à Justiça para rever contratos com Dnit

Texto: Yuri Soares

Pedido de liminar quer reequilibrar contratos de infraestrutura viária, prejudicados pelo reajuste acumulado de 64% nos preços do asfalto durante este ano



Mais de 400 obras pelo Brasil têm risco de serem paralisadas em razão do alto valor do asfalto (divulgação/Governo do Estado de Rondônia)

**04/10/2018 | 12:30** - Três das principais entidades do setor da construção civil entraram na Justiça Federal com pedido de liminar contra o **Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit)**, solicitando o reequilíbrio de seus contratos, prejudicados pelo reajuste acumulado de 64% nos preços do **asfalto** durante este ano. Registrada em Brasília (DF), a ação foi movida pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), a Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor) e o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon).

Em janeiro de 2018, a Petrobras implementou uma nova política de preços, que gerou aumentos mensais no valor do cimento asfáltico de petróleo e outros insumos betuminosos, na ordem de 8% ao mês. Anteriormente, a empresa realizava ajustes duas vezes por ano. Em agosto deste ano, a política de preços mudou novamente, desta vez, com aumentos trimestrais.

A situação afetou contratos firmados entre o Dnit e as empresas do setor da construção, ameaçando a execução de diversos **empreendimentos rodoviários** pelo País.

De acordo com o CBIC, mais de 400 obras pelo Brasil têm risco de serem paralisadas. "Seis delas se forem paralisadas ou não concluídas impactarão o patrimônio público e vários segmentos da economia, com destaque para o próprio setor da indústria da construção rodoviária. Trata-se de um prejuízo multibilionário na economia do setor", afirma a Câmara.

Em nota técnica, o Dnit reconhece os altos encargos que a nova política de preços da **Petrobras** tem gerado nos custos dos contratos de construção e manutenção de rodovias, o que aumenta os riscos de sua paralisação. O departamento afirma que só as obras de conservação rodoviária serão afetadas em 3,1 bilhões de reais.

O presidente do Sinicon, Evaristo Augusto Pinheiro Camelo, explica que as entidades tentaram todas as alternativas possíveis, mas nenhuma teve resultado. Sendo assim, buscaram medidas judiciais. "É uma obrigação legal do contratante reequilibrar os contratos. O caso ilustra a insegurança jurídica no Brasil e o porquê do investimento não retornar no prazo previsto".

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Inflação oficial fica em 0,48% em setembro e ultrapassa centro da meta em 12 meses

**Veículo:** G1

**Data:** 05.10.18

**Caderno:** Economia

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/10/05/inflacao-oficial-fica-em-048-em-setembro-diz-ibge.ghtml>

# Inflação oficial fica em 0,48% em setembro e ultrapassa centro da meta em 12 meses

No acumulado em 12 meses, IPCA subiu para 4,53%, segundo o IBGE. Combustíveis respondem por metade da inflação no mês de setembro.

Por Daniel Silveira e Darlan Alvarenga, G1 — Rio de Janeiro e São Paulo

05/10/2018 09h00 · Atualizado há 2 horas



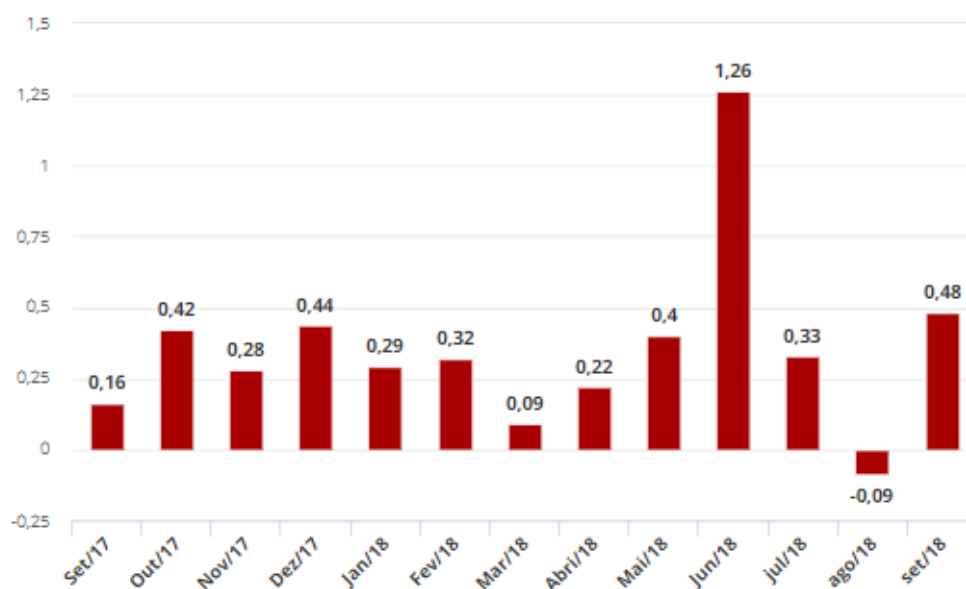
Inflação oficial volta a subir e fica em 0,48% em setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, ficou em 0,48% em setembro, após ter registrado deflação de 0,09% em agosto, segundo divulgou nesta sexta-feira (5) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Este resultado é o maior para um mês de setembro desde 2015, quando o IPCA ficou em 0,54%, e foi puxado pela alta dos preços de transportes e combustíveis.

### Inflação oficial mês a mês

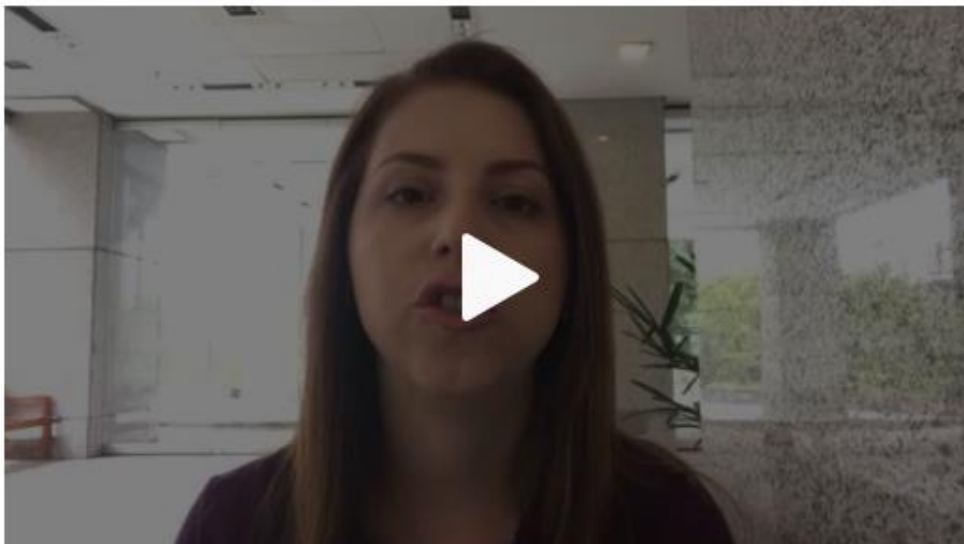
Varição mensal dos preços, em %



Fonte: IBGE

No acumulado nos 9 primeiros meses do ano, a alta é de 3,34%, acima do 1,78% registrado em igual período de 2017.

No acumulado em 12 meses, o índice ficou em 4,53%, acelerando frente aos 4,19% dos 12 meses imediatamente anteriores. É a primeira vez no ano que o IPCA em 12 meses fica acima do centro da meta do Banco Central, que é de 4,5% para o ano, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.



Inflação oficial fica em 0,48% em setembro. E eu com isso?

O resultado veio acima do esperado pelo mercado, mas não deve pressionar o Banco Central a elevar a taxa básica de juros diante do desemprego elevado e da ainda lenta recuperação da economia. A Selic está na mínima histórica de 6,50%, e a **expectativa do mercado é de que termine o ano neste patamar.**

Pesquisa da Reuters apontou que a expectativa de analistas era de alta de 0,41% em setembro, acumulando em 12 meses alta de 4,45%.

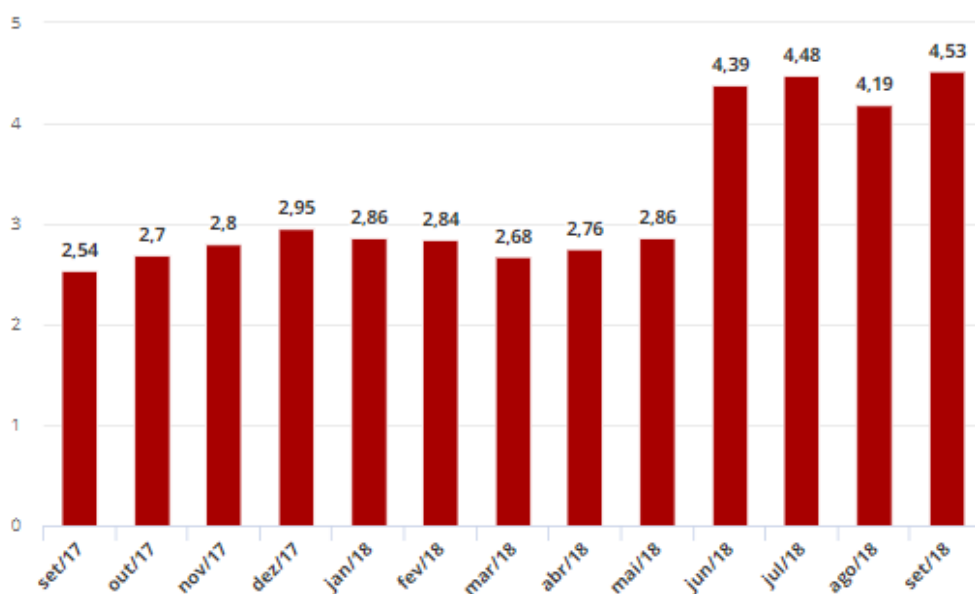


## IPCA em setembro:

- Taxa no mês: 0,48%
- Acumulado no ano: 3,34%
- Acumulado em 12 meses: 4,53%

## Inflação acumulada em 12 meses

Evolução do IPCA no acumulado em 12 meses, em %



Fonte: IBGE

## **Alta dos combustíveis foi o que mais pesou**

A principal pressão no mês de setembro, segundo o IBGE, veio do grupo transportes (1,69%), que respondeu sozinho por 0,31 ponto percentual da inflação de 0,48% no mês. Foi a maior variação mensal do grupo para um mês de setembro desde o início do Plano Real.

O destaque do grupo foram os combustíveis que saíram de uma deflação de 1,86% em agosto para alta de 4,18% em setembro, e 0,24 ponto percentual de impacto no IPCA, ou 50% do índice.

---

**“Ou seja, metade do índice de setembro veio do grupo dos combustíveis. São eles que explicam essa alta”, destacou o gerente da pesquisa, Fernando Gonçalves.**





Segundo o IBGE, a **gasolina subiu 3,94% em setembro, o etanol, 5,42%, e o diesel, 6,91%.**

A inflação dos combustíveis foi influenciada pela alta no preço do barril do petróleo, bem como pelo dólar mais alto. O IBGE lembrou ainda que no dia 31 de agosto o diesel nas refinarias foi reajustado em 13% depois de 3 meses de congelamento de preços.

**Em 12 meses, a gasolina acumula alta de 19,99%**, o etanol, 8,69%, e o diesel, 12,39%.

Ainda entre os transportes, o item passagem aérea teve alta de 16,81%, após a queda de 26,12% registrada em agosto.

#### **IPCA em setembro por setor:**

- Alimentação e Bebidas: 0,10%
- Habitação: 0,37%
- Artigos de Residência: 0,11%
- Vestuário: -0,02%
- Transportes: 1,69%
- Saúde e Cuidados Pessoais: 0,28%
- Despesas Pessoais: 0,38%
- Educação: 0,24%
- Comunicação: -0,07%

## Meta de inflação e taxa de juros

A previsão dos analistas para a inflação em 2018 subiu de 4,28% para 4,30%, segundo a **última pesquisa Focus do Banco Central**. Foi a terceira alta seguida do indicador.

O percentual esperado pelo mercado, contudo, continua abaixo da meta de inflação que o Banco Central precisa perseguir neste ano, que é de 4,5% e dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema – a meta terá sido cumprida pelo BC se o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficar entre 3% e 6%.

---

**"No início do ano, ficar abaixo do centro da meta parecia claro. Agora estamos num momento de incerteza e de eleição que pressiona os preços. Temos que ver os últimos três meses do ano", disse à Reuters o economista do IBGE Fernando Gonçalves.**



Para 2019, os economistas das instituições financeiras elevaram a estimativa de inflação de 4,18% para 4,20%. A meta central do próximo ano é de 4,25%, e o intervalo de tolerância varia de 2,75% a 5,75%.

A taxa básica de juros está na mínima histórica de 6,50%, e a expectativa do mercado é de que termine o ano neste patamar. Para o fim de 2019, a expectativa do mercado financeiro para a Selic continua em 8% ao ano.

**Em 2017, a inflação oficial do país ficou em 2,95%**, fechando pela primeira vez abaixo do piso da meta fixada pelo governo, que era de 3%.



Educação Financeira: entenda o que é a inflação e como ela afeta sua vida



## Inflação por regiões

O pesquisador do IBGE destacou que enquanto em agosto 12 das 16 regiões pesquisadas tiveram deflação, em setembro todas tiveram alta.

O maior índice ficou com Brasília (1,06%), pressionado pela alta de 22,48% nas passagens aéreas e de 7,99% na gasolina. O menor índice (0,06%) ficou com Belém, com destaque para as quedas no açaí (-9,89%) e na farinha de mandioca (-3,03%).

## INPC varia 0,30% em setembro

O IBGE também divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referência para reajustes salariais. O índice teve variação de 0,30% em setembro, após estabilidade em agosto.

O acumulado no ano ficou em 3,14%, acima do 1,24% registrado em igual período do ano passado. Em 12 meses, a alta é de 3,97%, acima dos 3,64% dos 12 meses imediatamente anteriores.

IBGE



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Em nova pesquisa para governador, Wilson Lima tem 31% e Amazonino 26%

**Veículo:** Amazonas Atual

**Data:** 05.10.18

**Caderno:** Política

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://amazonasatual.com.br/em-nova-pesquisa-para-governo-do-amazonas-wilson-lima-tem-31-e-amazonino-26/>

5 de outubro de 2018

### Em nova pesquisa para governador, Wilson Lima tem 31% e Amazonino 26%



Wilson Lima está à frente de Amazonino, segundo nova pesquisa de intenção de voto (Fotos: ATUAL)

#### **Da Redação**

MANAUS – Na reta final da eleição para governador do Amazonas, o governador Amazonino Mendes (PDT) perdeu a liderança na intenção de voto para o jornalista e apresentador de TV Wilson Lima (PSC), segundo pesquisa da DMP/Rede Tiradentes divulgada nesta sexta-feira, 5. Lima aparece com 31% e Amazonino com 26%. David Almeida (PSB) está em terceiro com 18% e em quarto o senador Omar Aziz (PSD) com 9%. A margem de erro é de 3%.

A DMP entrevistou 1.528 eleitores entre 30 de setembro e 4 de outubro e a pesquisa foi registrada com o número AM-07437/2018.

Conforme a sondagem em cenário de primeiro turno, os candidatos Lúcia Antony (PCdoB) obteve 1% e Berg da UGT (PSOL) e Sidney Cabral (PSTU) não pontuaram. Os que disseram votar em branco e nulo ou em nenhum deles foi de 8%. Os que declararam não saber em quem votar foi de 7%.

A consulta ao eleitor foi estimulada, na qual é citado os nomes dos candidatos. Nesse tipo de entrevista, Wilson Lima obteve 42% em Manaus e 19% no interior. Amazonino é mais forte no interior, segundo o levantamento da DMP. O governador obteve 30% nos municípios e 23% na capital. David Almeida também foi mais citado no interior com 21%, enquanto em Manaus obteve 15%. Já Omar Aziz aparece com 13% no interior e 5% na capital.

Confira os gráficos [AQUI](#).

## Mais notícias

CBIC Hoje

[CBIC Hoje NEWSLETTER 03/10/2018 / EDIÇÃO 6160](#)

Agência Brasil

[Inflação da construção civil é de 0,45%](#)

Em.com.br

[FGTS como garantia de empréstimo preocupa mercado imobiliário](#)

## AGENDA

### Novembro

**22** | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018



**SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018**  
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

às 08h  
**22/NOV**

**PARTICIPE DO  
MAIOR EVENTO  
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,  
no Centro de Exposições Pro Magno  
em São Paulo - SP

NATIONAL SEMINAR OF  
CONSTRUCTION AND  
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL






## EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

O SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO AMAZONAS – SINDUSCON/AM, inscrito no CNPJ sob o n.04.535.704/0001-10, com sede na Avenida Djalma Batista, n., 1719, 7º andar, salas 709/710, Edifício Atlantic Tower Chapada - Manaus/AM CEP: 69050-010, nesta cidade de Manaus/AM, neste ato representado pelo Presidente, Engº. Frank do Carmo Souza, nos termos do artigo, no artigo 17 do Estatuto e do artigo 9º do Regimento Eleitoral, registrados sob o n. 50.654, livro de protocolo A número 32, em 11 de setembro de 2018, junto ao Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Manaus/AM;

RESOLVE: Convocar os seus associados efetivos para participar de Assembleia Geral Extraordinária especialmente designada para a escolha dos membros da Administração Executiva (Diretoria), Conselho Fiscal, Conselho Consultivo e representação junto à FIEAM que ocorrerá na data de 29/11/2018, entre 09h:00 (nove horas) e 15h:00 horas (quinze horas), no auditório da FIEAM – Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, sito à avenida Joaquim Nabuco, n.1919, 3º Andar, Sala de Reuniões, CENTRO, conforme as regras constantes do Estatuto, a saber: 1 - O prazo para registro de candidaturas para preenchimento dos cargos disputados em chapa (Presidente, Diretor Financeiro e 05 Diretorias Executivas) e dos cargos com disputa individual (Membro do Conselho Fiscal, e Membro do Conselho Consultivo) será de 30 dias a contar da publicação deste edital, conforme as regras constantes do Estatuto e as previstas neste edital, as quais estarão disponíveis na íntegra na *home page* [www.sinduscon-am.org.br](http://www.sinduscon-am.org.br), ou na sede do SINDUSCON-AM.

Manaus, 18 de Setembro de 2018.



Engº Civil Frank do Carmo Souza  
Presidente do SINDUSCON-AM